

# O Colégio de Aplicação em Contexto

Temas Socioeconômicos

Robson Andrade de Jesus

*Organizador*

Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

## ORGANIZADOR



### Robson Andrade de Jesus

Possui graduação em Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (2015). Atualmente é professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (PRO-DEMA/UFS) - linha de pesquisa: Relações Sociedade-Natureza e Sustentabilidade, com estudos sobre a Agenda 2030 e a Matemática. É membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

Contato:  
robsonmat@academico.ufs.br

Organizador  
Robson Andrade de Jesus

# O Colégio de Aplicação em Contexto

Temas Socioeconômicos

Sobral - CE  
2026

Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

# O COLÉGIO DE APLICAÇÃO EM CONTEXTO: TEMAS SOCIOECONÔMICOS

© 2026 copyright by Robson Andrade de Jesus (Org.)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138

Renato Parente – Sobral – CE

(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222

contato@editorasertaoocult.com.br

sertaoocult@gmail.com

www.editorasertaoocult.com.br

## Cordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antônio Machado

## Coordenação do Conselho Editorial

Antônio Jerfson Lins de Freitas

## Revisão

Janaelia Ferreira Vasconcelos Rodrigues

## Diagramação

Rosilene Alves de Albuquerque

## Catálogo

Leolgh Lima da Silva – CRB3/967

## Comissão de Avaliação

Profa. Dra. Alessandra Barbosa Souza (UFS)

Profa. Dra. Auceia Matos Dourado (UFAL)

Profa. Dra. Cláudia Fernanda Teixeira de Mélo (FACIGA)

Profa. Dra. Fernanda Alves Gois Meneses (UFS)

Profa. Dra. Ingrid Carvalho Santos Oliveira (IFS)

Profa. Dra. Ivanete Batista dos Santos (UFS)

Profa. Dra. Marília Barbosa dos Santos (UFRR)

Profa. Dra. Marta Élid Amorim Mateus (UFS)

Prof. Dr. Ticiano Rodrigo Almeida Oliveira (UNEB)

## Revisora Gramatical dos Capítulos

Profa. Dra. Ana Márcia Barbosa dos S. Santana (UFS)

C697 O colégio de aplicação em contexto: temas socioeconômicos. / organizado por Robson Andrade de Jesus. – Sobral, CE: Editora Sertãoocult, 2026.

176 p.

ISBN 978-65-5421-282-3 (papel)

ISBN 978-65-5421-281-6 (e-book PDF)

DOI: 10.35260/54212816-2026

1. Democratização do Acesso. 2. Perfil Escolar. 3. Perfil Socioeconômico. 4. Provas Classificadoras. 5. Sorteio Público I. Jesus, Robson Andrade de. II. Título.

CDD: 371.2- Admissão escolar

*Dedicamos esta obra aos servidores  
do Colégio de Aplicação da Universidade  
Federal de Sergipe, em especial a Gésica  
Gonçalves Souza, por toda disponibilidade  
e empatia no seu trabalho enquanto  
servidora terceirizada.*





CODAP

## I Resumo

Esta obra é fruto de trabalhos acadêmicos realizados por professores(as), ex-professores(as) e técnicos(as), com vistas a analisar os desafios de ordem socioeconômica no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) e compreender as medidas e iniciativas adotadas que fortaleceram a qualidade do ensino público ao longo dos anos. Para tanto, foram elaborados sete capítulos contemplando diferentes recortes temporais, a iniciar em 1960, como Ginásio de Aplicação vinculado à Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Notou-se que as formas de ingresso dos estudantes, a exemplo do Exame de Admissão, das Provas Classificatórias e do Sorteio Público, moldaram o público atendido, com diferenciações no perfil socioeconômico e no perfil escolar. Por um lado, o Exame de Admissão proporcionou um público economicamente elitizado e, em contraste, o Sorteio Público de vagas, sobretudo desde 2010, diversificou o perfil discente, com maior incidência de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse ponto, diante dos desafios encontrados, particularmente nos elevados índices de reprovação, o CODAP/UFS buscou aprimorar o Conselho de Classe mediante documento específico, além da implementação do Programa de Apoio Financeiro Estudantil, de mudanças no Sistema de Avaliação e da execução de atividades pedagógicas, a exemplo dos projetos de leitura vinculados à Biblioteca Comunitária, do Letramento de Português e do Letramento de Matemática. O Sorteio Público, principal forma de ingresso do CODAP/UFS atualmente, não é “fim em si”, mas parte de um conjunto amplo de ações que visam construir uma escola mais inclusiva, igualitária e democrática, reforçando o seu papel como escola pública.



COOAP

## Homenagem

Este livro presta homenagem à Professora Doutora Silaine Maria Gomes Borges, cuja trajetória profissional e humana foi construída a partir de valores sólidos, expressos na dedicação, na sensibilidade, no compromisso social, na ética e no profundo respeito pela educação pública.



Silaine Maria Gomes Borges.

Sua história é marcada por vitórias, emoções, desafios superados, conquistas institucionais, vivências intensas e afetos duradouros que permanecem vivos na memória de colegas, estudantes e de toda a comunidade acadêmica. Mais do que uma carreira exemplar, Silaine construiu um legado de formação de pessoas, de fortalecimento de vínculos e de permanente compromisso com a escola como espaço de cidadania, diálogo e de transformação social.

Filha do Sr. João e da saudosa Professora “Dona Joaninha”, de quem herdou o amor pela docência e com quem teve o raro e valioso privilégio de aprender e de trabalhar lado a lado, Silaine, natural de Pitangueiras-PR,

construiu uma caminhada profissional que ultrapassou fronteiras geográficas e culturais. Sua atuação atravessou diferentes regiões do país e alcançou realidades profundamente diversas, deixando contribuições relevantes para a educação brasileira, do Norte ao Sul, sempre pautadas pelo compromisso com a escola pública e com a formação integral dos estudantes.

Ainda no início de sua trajetória, enfrentou e superou desafios na Amazônia, em um contexto marcado por grandes distâncias, infraestrutura limitada, escassez de serviços básicos, presença dominante da floresta, rios como vias de circulação e longas estradas de terra vermelha. Nesse cenário adverso, consolidou práticas pedagógicas sensíveis às realidades locais e aos sujeitos que compõem a escola. Posteriormente, já no Nordeste, ampliou sua formação acadêmica em contexto internacional, realizando o Mestrado e o Doutorado na *Universidad de Extremadura* (UEX), na Espanha, experiência que fortaleceu sua base teórica, metodológica e intercultural, e que refletiu diretamente na qualidade de sua atuação docente e institucional.

Paranaense de origem e herdeira de raízes espanholas, Silaine construiu uma trajetória marcada pela coragem de desbravar realidades distintas e pela capacidade permanente de reinventar-se diante dos desafios impostos pela vida pessoal, acadêmica e profissional. Enfrentou adversidades que vão desde as condições sanitárias adversas, como a convivência com a malária e a febre amarela, até as complexas relações interculturais com povos indígenas, além das exigências decorrentes das múltiplas atribuições assumidas na Universidade Federal de Sergipe e das barreiras linguísticas e acadêmicas vivenciadas durante sua formação na Europa.

Na UFS, sua atuação consolidou-se por meio de um trabalho acadêmico e administrativo consistente, ético e amplamente reconhecido pela comunidade universitária. Exerceu a Coordenação da Orientação Pedagógica entre 1999 e 2017, coordenou o Estágio Curricular no período de 1997 a 2013, esteve à frente do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Básica (NEPEEB) e da Jornada Esportiva, Científica e Cultural (JECCCA), integrou a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e participou de diversas comissões institucionais, contribuindo de forma decisiva para o fortalecimento da gestão acadêmica e para a qualificação contínua das práticas educacionais na Universidade Federal de Sergipe.

Receba, Professora Silaine, por meio dessa singela homenagem, a nossa mais profunda gratidão por todos os ensinamentos, pela generosidade no convívio, pelo compromisso permanente com a educação pública e pela contribuição inestimável à formação de gerações de estudantes e profissionais.

Seremos sempre gratos por ter escolhido construir sua história junto à Universidade Federal de Sergipe e, de modo especial, por ter deixado uma marca tão significativa na trajetória do CODAP/UFS.

*Prof. Dr. Jailton de Jesus Costa*





C O D A P

## I Prefácio

Prefaciara esta obra é, antes de tudo, reconhecer a importância de registrar a memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) a partir do olhar de quem o experiencia cotidianamente e acompanha, de perto, o percurso histórico que o constitui tal como é hoje. Este livro é um convite sensível e crítico para adentrar a trajetória da instituição, compreendendo suas transformações, desafios e conquistas ao longo do tempo.

O CODAP/UFS, enquanto escola laboratório de formação docente e espaço experimental para pesquisas no âmbito da educação e da inovação pedagógica, constitui-se como um cenário especial da Educação Básica. Diferentemente do que o imaginário social constituiu ao longo da história, como um centro de excelência, os colégios de aplicação das instituições federais de ensino superior, atualmente, entendem-se como escolas de referência.

A referência não é, necessariamente, a dos melhores resultados em testes e avaliações externas, mas a de organizar suas práticas a partir de um olhar atento ao seu público, ao seu tempo e à sua função social. No percurso histórico de seus quase 67 anos, o CODAP/UFS experimentou, testou, avaliou, alterou, ajustou, modificou e ressignificou sua forma de ingresso e seu público, suas práticas e mesmo sua função social. Isso porque o tempo e as demandas políticas, econômicas e sociais mudaram, constituindo novas dinâmicas culturais e institucionais.

Podemos, assim, dizer que o sorteio público de vagas, ora em vigor como forma de ingresso, surgiu no rol das políticas nacionais de democratização de acesso às universidades públicas brasileiras. Esse processo tem sido, pouco

a pouco, ajustado, buscando atender a novas demandas sociais, como, por exemplo, a implantação das cotas para pessoas com deficiência e para pretos, pardos e indígenas.

Por certo, a mudança na forma de ingresso e o tensionamento do processo de democratização do acesso atualizaram o público estudantil e a comunidade escolar, de modo geral. Para além dos aspectos socioeconômicos, revelaram-se, nessa dinâmica, desafios no âmbito das relações de ensino e aprendizagem, que repercutiram nas práticas escolares documentadas por meio do projeto político-pedagógico, de resoluções normativas do sistema de avaliação e do conselho de classe, bem como em outras não documentadas, aquelas do âmbito das relações, das metodologias de ensino e dos projetos de recuperação e apoio às aprendizagens.

Nesse compilado, encontram-se análises que revelam retratos do perfil socioeconômico do corpo discente do CODAP/UFS ao longo da história, com reflexões sobre os desafios que pairam entre a democratização do acesso, a permanência e o sucesso escolar. O foco está na análise de dados documentais, com pesquisas quanti-quali, descritivas e reflexões contextualizadas, que apontam a relação entre o nível socioeconômico dos estudantes, os índices de retenção, os resultados das avaliações externas e as ações institucionais para a permanência, a valorização das aprendizagens qualitativas, as políticas de assistência estudantil e as ações colaborativas da biblioteca comunitária.

Nesse percurso, destaca-se a relevância dos conselhos de classe como espaços privilegiados de reflexão coletiva sobre os processos de ensino e aprendizagem e a significativa atuação de projetos institucionais, como aqueles desenvolvidos pela biblioteca escolar, que extrapolam a função tradicional de guarda e empréstimo de livros, consolidando-se como espaço de produção de conhecimento, diálogo e ampliação de repertórios culturais.

Os artigos aqui elencados revelam, ainda, um movimento característico dos colégios de aplicação das IFES: o exercício de olhar para trás, olhar para si, entender-se em sua singularidade e constituir um caminho educacional alinhado ao seu público, às suas demandas e à sua função no contexto específico em que se encontra. Na posição de ser referência em educação básica,

os resultados aqui expressos contribuem não somente para a trajetória do CODAP/UFS, mas também para a educação pública brasileira, ao apontar fatores que interferem no rendimento escolar, ao discutir efeitos e desdobramentos diversos das experiências de seleção do corpo discente na educação básica e, especialmente, ao evidenciar a diversidade de carências educacionais ainda existentes e os desafios que uma instituição pública pode e deve enfrentar a partir de trajetórias singulares e atentas à sua realidade e à sua comunidade de discentes, docentes e corpo técnico.

A trajetória de ações e inovações trilhadas pelo CODAP/UFS até aqui sinaliza caminhos possíveis, brechas visíveis e a necessidade de continuarmos analisando nossos passos com foco nos sujeitos da educação, para que outros resultados sejam visíveis, captáveis e, talvez, replicáveis.

*Profa. Dra. Marília Menezes Nascimento Souza Carvalho*

*Psic. Dra. Helma de Melo Cardoso*





C O D A P

# I Apresentação

Desde a sua fundação, em 1960, ainda vinculado à Faculdade Católica de Sergipe, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) passou por mudanças no modelo de admissão discente, proporcionando o acesso de alunos com diferentes perfis sociais, econômicos e culturais.

É nessa perspectiva que esta obra se concentrou em analisar os desafios de ordem técnica e pedagógica do CODAP/UFS ao longo dos anos, enfatizando as iniciativas adotadas por essa instituição que fortaleceram a qualidade do ensino público, sobretudo após a implementação do Sorteio Público de vagas que, desde 2010, tem possibilitado que alunos com diferentes realidades ingressem nessa instituição.

Como forma de apresentar este livro ao(à) leitor(a), foi elaborada uma nuvem de palavras com base nos títulos e nas palavras-chave dos sete capítulos que compõem a obra (Figura 1), evidenciando a ênfase no perfil escolar dos alunos.

Desse modo, este livro é composto por capítulos distribuídos em ordem cronológica, os quais abordam discussões junto à literatura científica no que diz respeito ao perfil escolar e às suas relações com o perfil socioeconômico e cultural dos alunos do CODAP/UFS, instituição de referência no cenário nacional.

**Figura 1** – Nuvem de palavras com base nos títulos e nas palavras-chave dos capítulos.



**Elaboração:** Robson Andrade de Jesus,  
com o auxílio do *Google Colab* (2026).

O primeiro capítulo, “Trajetórias de Seleção e Configuração do Perfil Discente no Colégio de Aplicação da UFS (1960–1993)”, do prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição, analisa a configuração do perfil discente, com ênfase na forma como diferentes modalidades de ingresso impactaram o acesso e produziram distintos perfis de estudantes ao longo do período analisado.

Em seguida, o segundo capítulo, escrito pelo prof. Dr. Gênisson Lima de Almeida, pela profa. Dra. Anézia Maria Fonsêca Barbosa e pelo prof. Me. Iuri Oliveira dos Santos, intitulado “O Perfil Socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: um olhar acerca do Projeto Político–Pedagógico (PPP, 1995)”, analisa o perfil socioeconômico dos discentes a partir das informações expressas no PPP de 1995.

O terceiro capítulo, “O Sorteio Público do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: uma análise do perfil socioeconômico

e do perfil escolar dos alunos (2010–2014)”, escrito pelo prof. Me. Robson Andrade de Jesus, pela profa. Dra. Maria José Nascimento Soares, pelo prof. Dr. Jailton de Jesus Costa, pelo prof. Dr. Gênisson Lima de Almeida e pelo prof. Dr. José Genivaldo Martires, analisa o perfil socioeconômico e o perfil escolar dos alunos do CODAP/UFS que ingressaram entre 2010 e 2014, mediante o Sorteio Público de vagas.

Adiante, o quarto capítulo foi escrito pelo prof. Me. Robson Andrade de Jesus, pelo prof. Me. Wagner Santiago de Souza, pelo prof. Dr. Jailton de Jesus Costa e pelo prof. Me. Carlos Rodolfo Sampaio, intitulado “O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o Perfil Socioeconômico dos Alunos: uma análise do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe”, concentra-se em analisar o Ideb referente ao Ensino Fundamental maior (6º ao 9º ano) do CODAP/UFS, com ênfase no perfil socioeconômico dos estudantes com baixo rendimento escolar, em 2013, período que apresentou os menores indicadores já registrados.

No quinto capítulo, escrito pela profa. Me. Silvânia da Silva Costa, pelo prof. Dr. André Oliveira Silva e pela profa. Dra. Christiane Ramos Donato, com o título “Análise do Perfil Socioeconômico dos Alunos do Colégio de Aplicação (2015–2021)”, discutem-se inquietações a respeito do processo de democratização no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), buscando relacionar a forma de ingresso, a permanência e o desempenho escolar dos estudantes.

O sexto capítulo, “O Conselho de Classe como espaço escolar democrático e de promoção da eficácia e equidade”, foi escrito pela técnica Me. Elayne Cristina Menezes Silva e pela técnica Esp. Maria Camila Guilherme de Souza Gomes. Esse capítulo analisa a ação do Conselho de Classe no CODAP/UFS, em um ciclo de quatro anos letivos, enquanto espaço de decisões coletivas e sua importância no processo educacional como uma possível alternativa para a consolidação da equidade e da eficácia na educação.

Por fim, o sétimo capítulo, “Mediações Culturais e Sociais em Âmbito Escolar: Ações Educativas da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de Sergipe”, elaborado pela técnica Ma. Aline Rodrigues de Souza Sales e pela técnica Esp. Maria Naiza Martins Oliveira, analisa a relevância da Biblioteca Comunitária da UFS enquanto agente de mediação cultural, a partir da implementação de ações educativas que contribuem para a formação dos alunos e para o fortalecimento de sua função social no processo educativo do CODAP/UFS.

Espera-se que esta obra possa corroborar novas pesquisas e, em paralelo, subsidiar o trabalho técnico e pedagógico de todos(as) os(as) servidores(as) lotados(as) no CODAP/UFS, bem como servir de modelo para outras instituições em prol de uma educação escolar pública de qualidade.

Almeja-se uma excelente leitura e reflexão!

*Prof. Me. Robson Andrade de Jesus*

# I Sumário

**O Colégio de Aplicação em Contexto: uma caracterização inicial ..... 21**

[DOI: 10.35260/54212816p.25-46.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.25-46.2026)

**Trajetórias de Seleção e Configuração do Perfil Discente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1960–1993)..... 25**

*Joaquim Tavares da Conceição*

[DOI: 10.35260/54212816p.47-64.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.47-64.2026)

**O Perfil Socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: um olhar acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP, 1995)..... 47**

*Gênisson Lima de Almeida*

*Anézia Maria Fonsêca Barbosa*

*Iuri Oliveira dos Santos*

[DOI: 10.35260/54212816p.65-84.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.65-84.2026)

**O Sorteio Público do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: uma análise do perfil socioeconômico e do perfil escolar dos alunos (2010 – 2014)..... 65**

*Robson Andrade de Jesus*

*Maria José Nascimento Soares*

*Jailton de Jesus Costa*

*Gênisson Lima de Almeida*

*José Genivaldo Martires*

DOI: 10.35260/54212816p.85-106.2026

**O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o Perfil Socioeconômico dos Alunos: uma análise do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe..... 85**

*Robson Andrade de Jesus*  
*Wagner Santiago de Souza*  
*Jailton de Jesus Costa*  
*Carlos Rodolfo Sampaio*

DOI: 10.35260/54212816p.107-126.2026

**Análise do Perfil Socioeconômico dos Alunos do Colégio de Aplicação (2015-2021)..... 107**

*Silvânia da Silva Costa*  
*André Oliveira Silva*  
*Christiane Ramos Donato*

DOI: 10.35260/54212816p.127-146.2026

**O Conselho de Classe como Espaço Escolar Democrático e da Promoção da Eficácia e Equidade ..... 127**

*Elayne Cristina Menezes Silva*  
*Maria Camila Guilherme de Souza Gomes*

DOI: 10.35260/54212816p.147-166.2026

**Mediações Culturais e Sociais em Âmbito Escolar: ações Educativas da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de Sergipe ..... 147**

*Aline Rodrigues de Souza Sales*  
*Maria Naiza Martins Oliveira*  
*Joyce Dalline Silva Andrade*

**Sobre os(as) autores(as) e colaboradores(as).....167**

**Índice Remissivo..... 175**



# O Colégio de Aplicação em Contexto: uma caracterização inicial

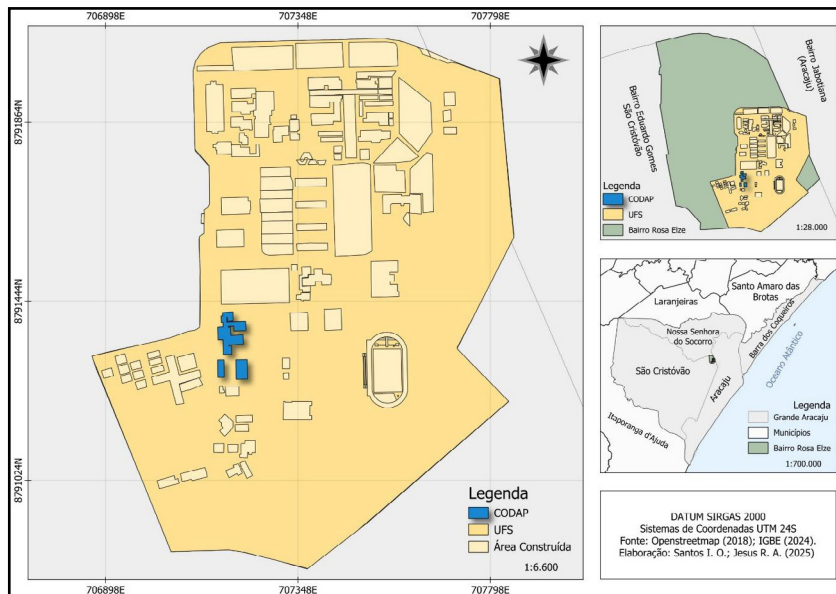
A história das escolas da Educação Básica das instituições federais de ensino superior é marcada por grandes conquistas, a despeito dos percalços de toda ordem que acompanham a criação e a manutenção das escolas públicas no Brasil. Por se constituírem como escolas vinculadas a uma universidade, dentre seus pilares fundacionais destacam-se: ser um laboratório para inovações pedagógicas e incrementar a formação e a atuação de professores por meio de grupos e centros de pesquisa e extensão.

Nesse contexto, situa-se o Colégio de Aplicação (CODAP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o quinto mais antigo do país, conforme dados da Rede CONDICAP<sup>1</sup>. O presente livro apresenta estudos norteados por levantamentos cartográfico, documental e bibliográfico, tendo como recorte espacial o CODAP/UFS, localizado no bairro Rosa Elze, em São Cristóvão/SE, que integra a região metropolitana de Aracaju/SE (Figura 1).

---

<sup>1</sup> Trata-se do Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas da Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior, cf. Disponível em: <https://condicap.org.br/rede-condicap/>.

Figura 1 – Mapa de Localização do CODAP/UFS.



Fonte: Adaptado do OpenStreetMap (2018).

Elaboração: Iuri Oliveira dos Santos e Robson Andrade de Jesus (2026).

Em seus mais de sessenta e seis anos de funcionamento, o CODAP/UFS destaca-se como espaço diferenciado para a inovação e a prática pedagógica no estado de Sergipe, atuando tanto na formação de estudantes quanto na de educadores.

Atualmente, o corpo docente conta com mais de quarenta professores concursados, sendo a maior parte com título de mestrado ou doutorado. Destaca-se por contribuir no âmbito da formação de licenciandos, por meio de prática supervisionada em estágios, programas e projetos institucionais específicos do ensino superior, como PIBID, PIBIC, dentre outros.

Para além do ensino, o CODAP/UFS também se dedica a projetos de pesquisa e extensão, com a participação dos alunos da Educação Básica e do Ensino Superior, corroborando a formação dos sujeitos, atrelada à práxis pedagógica.

É sabido que a trajetória do CODAP/UFS vem sendo marcada por diversas mudanças: de denominação e de cultura escolar; de local de funcionamento e de configuração de profissionais; de alunado e de documentos que compõem o Projeto Político-Pedagógico.

Em meio a tantos acontecimentos, é possível sinalizar que se trata de uma “escola que se pensa”, ou seja, uma escola que reconhece a visão crítica e transformadora da educação, para além do senso comum. Em suas dinâmicas de ação, cabe focar no desenvolvimento crítico dos educandos, lançando mão da reflexão contínua e da construção coletiva do saber.

Nessa perspectiva, as práticas e dinâmicas de ação que envolvem toda a comunidade escolar interagem no sentido de fortalecer a construção da aprendizagem e dos laços de pertencimento ao espaço, sendo este entendido como espaço vivido, formado por uma comunidade. No espaço vivido do CODAP/UFS, a construção da identidade é constante e mutável, fato que resulta na intensa interação dos estudantes, enquanto sujeitos, com as práticas exercidas no contexto da UFS.

Ademais, uma instituição com tal senso de responsabilidade aposta na capacidade de se autoavaliar e adaptar, sendo um espaço para pensar a si mesma, a sociedade e o conhecimento, de forma a promover a liberdade e a consciência, fazer escolhas e definir estratégias de atuação de forma democrática e implicada, como defendido por pensadores como Paulo Freire e Isabel Alarcão.

Esta obra é fruto de muita dedicação de profissionais da Educação que voltam seu olhar para o ambiente em que exercem seu ofício educador. Profissionais que sabem que a organização do trabalho pedagógico (e sua efetivação) é complexa, desafiadora e envolve diversos agentes e circunstâncias. Assim, “pensar a escola” requer não apenas rigor científico, mas também sensibilidade social e postura crítico-reflexiva, tanto em relação à prática pedagógica quanto aos fatores que a permeiam. Nos diversos recortes temporais aqui pesquisados, não

se tratou apenas de levantar dados, mas de buscar compreender a realidade educacional para, em momento oportuno, propiciar estratégias em prol da construção de uma escola problematizadora, favorável à superação de dificuldades e em busca das melhores condições de adaptabilidade, inclusão e convivência no espaço do CODAP/UFS.

*Profa. Esp. Isabel de Fátima Rodrigues Silva*

*Profa. Dra. Clêane Oliveira dos Santos*



CAPÍTULO 6

# O Conselho de Classe como Espaço Escolar Democrático e da Promoção da Eficácia e Equidade

DOI: 10.35260/54212816p.127-146.2026

*Elayne Cristina Menezes Silva*

*Maria Camila Guilherme de Souza Gomes*



Primeiro Sorteio Público de vagas na modalidade eletrônica (Digital), em 2022, com o auxílio da Coordenação de Concursos e Vestibulares (CCV).



**Foto:** Pedro Ramos/Ascom UFS.

Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/68891-sorteio-publico-do-codap-seleciona-50-alunos-para-o-6-ano-do-ensino-fundamental>

## Resumo

O Conselho de Classe é uma instância político-pedagógica fundamental para promover a equidade e a eficácia do ensino público. Trata-se de um fórum de discussões coletivas que garante o direito à aprendizagem de qualidade, corroborando a mitigação das desigualdades sociais. Nesse sentido, este capítulo tem como objetivo analisar a atuação do Conselho de Classe no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), em um ciclo de quatro anos letivos, enquanto espaço de decisões coletivas, bem como sua importância no processo educacional como possível alternativa para a con-

solidação da equidade e da eficácia na educação. Metodologicamente, esta pesquisa apresenta abordagem quali-quantitativa, articulando revisão bibliográfica à análise de dados referentes ao sistema de aprovação e reprovação no CODAP/UFS, no período de 2019 a 2023. Os resultados apontam para a necessidade de valorização e fortalecimento do Conselho de Classe na instituição, o qual tem impactado positivamente as avaliações externas, sobretudo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

**Palavras-chave:** Avaliação Pedagógica; Colégio de Aplicação; Conselho de Classe; Educação Eficaz; Equidade Educacional.

## Introdução

Um dos maiores desafios da educação refere-se à garantia da eficácia na perspectiva da promoção da equidade. Para tanto, é preciso um grupo de profissionais empenhados em uma proposta de sociedade, com uma concepção acerca do tipo de jovem que desejam formar. Nesse sentido, torna-se crucial a formulação de propostas claras, garantindo que a trajetória escolar das crianças e dos adolescentes tenha o suporte necessário para as aprendizagens essenciais, evitando, assim, o processo histórico de reprovação e evasão escolar.

Desse modo, a avaliação do sistema educacional e de seus efeitos na sociedade e na vida dos alunos passa a desempenhar um papel estratégico no fortalecimento da reflexão sobre o funcionamento do sistema educacional no país, em busca da democratização do acesso e da permanência com sucesso de milhares de jovens e crianças que necessitam desse serviço como forma de inclusão social e fortalecimento da cidadania plena.

A Constituição Federal de 1988 representou um avanço, pois, pela primeira vez, em um texto constitucional, são expressamente elencados os direitos sociais, estando, dentre eles, o direito à educação

(art. 6º). Ademais, dispõe o art. 205 da Constituição Federal que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Portanto, a educação é reconhecida como essencial para o pleno desenvolvimento de cada cidadão e, enquanto porta de acesso aos demais direitos, torna-se imprescindível em um Estado Democrático de Direito (Brasil, 1988).

Nessa perspectiva, Amin (2018, s.p.) reforça que o direito à educação permite a instrumentalização dos demais direitos, tendo em vista que a “ignorância leva a uma passividade generalizada que impede questionamentos, assegura a manutenção de velhos sistemas violadores das normas que valorizam o ser humano e impede o crescimento do homem e o conseqüente amadurecimento da nação”.

A resistência aos projetos destrutivos à educação pública só pode ser coletiva. A luta travada pelos gestores da educação no Brasil é pela permanência do aluno na escola. É nesse sentido que se inserem, nas escolas do sistema público de ensino, programas voltados à permanência dos alunos, combatendo a evasão por meio de políticas públicas, como o Pé-de-Meia (apoio financeiro), alimentação e transporte escolar, programas de alfabetização (Compromisso Criança Alfabetizada), educação em tempo integral, ações de saúde mental e apoio psicossocial (como o NAPS) e o fortalecimento da gestão escolar com recursos diretos (PDDE), focando na inclusão, na equidade e na qualidade para reduzir desigualdades sociais e garantir a conclusão dos estudos. A escola brasileira, em sua prática, ainda é conservadora e tradicional, embora o pensamento pedagógico, nos últimos tempos, seja crítico e progressista, mas ainda em construção (Gadotti, 2007).

A lógica perversa e desumanizadora do capital põe em xeque, constantemente, as instituições educacionais, suas competências e capacidades, e não é fácil adequar a qualidade do ensino aos inúmeros desafios, sobretudo diante de recursos escassos. A instituição escolar

é produto de seu tempo e de sua sociedade, refletindo e moldando demandas sociais, culturais e econômicas, desempenhando um papel estratégico. Todavia, quando não é eficiente no cumprimento de suas metas e objetivos, em seu fazer pedagógico e no atendimento às demandas da comunidade e às subjetividades dos sujeitos aprendentes, precisa ser reconsiderada, buscando sua efetivação e melhorias.

A educação no Brasil avança em busca de qualidade, em um processo dialético e contraditório, especialmente quando o debate democrático é proporcionado no âmbito das entidades organizadas que lutam pela educação e pela ampliação dos direitos sociais e da justiça social. Na medida em que a sociedade se democratiza, a escola é pressionada na mesma direção.

Contemporaneamente, adota-se a perspectiva de que a educação brasileira deve consolidar-se como uma educação eficaz, que promova qualidade, equidade e justiça social, com foco no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e no pensamento crítico. Articular eficácia, equidade e o Conselho de Classe significa utilizá-lo como espaço de diálogo e fórum deliberativo para analisar os dados de aprendizagem sob a ótica das diferentes realidades dos alunos, definindo estratégias pedagógicas que garantam a todos as mesmas oportunidades de sucesso, combatendo desigualdades, promovendo a inclusão e não apenas o desempenho médio.

A avaliação é elemento central na educação, pois diagnostica deficiências e evidencia potencialidades. Deve ser entendida, portanto, como um processo amplo, com desdobramentos coletivos e institucionais, além dos individuais. Para Gil (2011), as notas podem ir além de decidir a aprovação ou reprovação; elas moldam a autoestima, impulsionam ou desmotivam o aprendiz e podem ser decisivas para o abandono do curso.

Assim, analisar a avaliação e seus desdobramentos implica colocar o foco nos sujeitos da e para a avaliação, considerando suas especifici-

dades históricas, temporais e espaciais. As pesquisas contemporâneas sobre os sistemas de avaliação, fundamentadas em dados tanto do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) quanto de avaliações externas estaduais e municipais, enfrentam o desafio de converter diagnósticos em políticas públicas de equidade. Em 2024, no âmbito nacional, essa articulação buscou superar a mera mensuração de índices do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), transformando-os em estratégias que respondam às necessidades sociais e garantam o direito à aprendizagem de qualidade em todas as etapas de ensino.

Nesse contexto, insere-se o Conselho de Classe, instância político-pedagógica da escola com elevado potencial avaliativo, pois envolve diagnosticar, definir ações e tomar decisões para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, por meio de soluções coletivas voltadas ao atendimento das necessidades individuais dos alunos, com vistas à promoção da equidade e da eficácia.

Assim, este capítulo visa analisar o Conselho de Classe no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) enquanto espaço de decisões coletivas e sua importância no processo educacional, considerando-o como possível alternativa para a consolidação da equidade e da eficácia na educação.

## Referencial Teórico

Uma educação eficaz é aquela que tem como foco a qualidade do ensino, ou seja, aquela em que a escola faz a diferença. No Brasil, as pesquisas sobre eficácia escolar, ou efeito da escola na aprendizagem dos alunos da educação básica, consolidaram-se a partir da década de 1990, com as publicações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que contou com dados descritivos sobre o desempenho dos estudantes, proporcionando a possibilidade de monitoramento do

sistema educacional no que se refere à pesquisa escolar. Após esse período, as investigações passaram a ser realizadas com o objetivo de avaliar os efeitos das escolas na aprendizagem dos alunos.

Ao considerar que a eficácia está relacionada à qualidade da educação, Brooke e Soares (2008) afirmam que a ideia de eficácia varia entre as escolas dentro de uma mesma rede ou sistema, mesmo quando dispõem dos mesmos recursos. Com base nesses estudos, verificou-se que determinados aspectos do funcionamento da escola, enquanto instituição social, têm relevância na efetivação da eficácia escolar, tais como:

[...] o sistema de premiações e punições; a criação de posições de responsabilidade para os alunos; a ênfase no trabalho acadêmico; a liderança; os bons modelos de comportamento estabelecidos pelos professores e o envolvimento dos professores nas decisões da escola (Brooke; Soares, 2008, p. 219).

As pesquisas sobre fatores de eficácia escolar dizem respeito à avaliação das instituições de ensino em relação à aprendizagem dos alunos e ao seu desempenho acadêmico entre as diversas escolas. Segundo Alves e Franco (2008, p. 483), os indicadores educacionais globais são elaborados a partir de dados fornecidos pelos censos e pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada periodicamente, e, com base neles, podem ser calculados indicadores como taxas de escolarização, número de anos de estudo e níveis educacionais alcançados pela população.

Os fatores identificados na literatura nacional associados positivamente à eficácia escolar foram categorizados em: (1) recursos escolares (importância do uso e da conservação de equipamentos e do prédio escolar; recursos financeiros e pedagógicos); (2) organização e gestão da escola (dedicação e liderança do diretor e comprometimento do corpo docente com o aprendizado dos alunos); (3) clima acadêmico (interesse, dedicação e exigência docente; respeito e disciplina); (4) formação e salário docente (incluindo a experiência docente); e (5) ênfase pedagógica (resolução de problemas contextualizados e

métodos ativos de ensino). Destaca-se, ainda, que alguns dos fatores identificados estão fora do controle das escolas no Brasil e do sistema de ensino (Alves; Franco, 2008).

Dentro das contradições socioeconômicas brasileiras, percebe-se uma sociedade marcada por desigualdades que, por sua vez, se refletem no sistema educacional, o qual apresenta baixos resultados quando comparado a outros países, inclusive da América Latina. Os dados apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) demonstram a ineficácia do sistema educacional público em relação à proficiência dos alunos, especialmente nas redes públicas.

Nesse sentido, é pertinente a discussão acerca da eficácia escolar. As escolas devem estabelecer objetivos e metas coletivamente referenciados, dentro das possibilidades reais e concretas de sua realidade social, e, nessa perspectiva, avaliar o cotidiano de seu fazer pedagógico ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, combatendo formas de resistência à aprovação dos estudantes como direito.

O ideário de equidade está associado ao princípio da justiça social. A equidade diz respeito às diferenças na perspectiva da igualdade de condições na sociedade. Além dos problemas relacionados à eficácia da educação e à sua qualidade, a sociedade brasileira precisa enfrentar questões relativas à equidade. Análises da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indicam que o Brasil é um dos países nos quais é mais perceptível a correlação entre o nível socioeconômico e cultural dos alunos e as condições escolares (OCDE, 2004).

O direito de possuir diferenças legalmente reconhecidas permite ao ser humano a possibilidade de inclusão dentro de um sistema social, como, por exemplo:

A ausência de equidade provoca a iniquidade, isto é, inexistência de acesso justo e igual para que todos superem suas necessidades e tenham igualdade distributiva ou redistributiva na qualidade de atenção a essas necessidades e acesso a oportunidades construídas pela sociedade. Não ter acesso à energia elétrica, à água tratada, ao transporte público são expressões de iniquidade (Sposati, 2010, p. 1).

Verifica-se, hoje, no contexto brasileiro, que a universalização do acesso à educação já não é suficiente, sendo necessário também promover o sucesso escolar, especialmente quando se evidencia, no sistema educacional, um elevado índice de reprovação e exclusão. Uma abordagem alternativa é aquela que, ao invés de procurar identificar as unidades escolares eficazes, busca caracterizar quais políticas e práticas escolares podem explicar o alto desempenho educacional das escolas, sempre após filtrar os efeitos atribuíveis às características individuais dos alunos e à composição social do corpo discente (Raudenbush; Bryk, 2002).

A escola deve refletir sobre o seu fazer pedagógico, que é também político, e, a partir dessa reflexão, intervir quando necessário, a fim de atingir os objetivos propostos em seu projeto pedagógico. Isso se aplica, especialmente, à redução da reprovação e da evasão escolar e à consolidação da aprendizagem dos alunos.

Um dos grandes desafios atualmente enfrentados pela instituição escolar é conviver respeitando as diferenças, as subjetividades e as diversidades. Assim, ter acesso ao ensino não é garantia de ser beneficiado por ele, pois pode ocorrer o processo de “marginalização por dentro”, conforme afirma Bourdieu (1992 *apud* Andrade; Neto, 2007, p. 58). A escola é habitada por excluídos potenciais. Ao longo dos anos, houve uma democratização quanto ao acesso à escola no Brasil; no entanto, não necessariamente à educação, ao conhecimento e à aprendizagem. Não houve uma interseção entre o direito ao acesso e o direito à aprendizagem, especialmente considerando que a educação ocorre ao longo de toda a vida.

Sendo assim, compreende-se que o Conselho de Classe é um dos poucos momentos existentes nas instituições escolares que permite a discussão e a análise coletiva do processo de ensino; portanto, representa a possibilidade de inovação, como a participação direta e crítica de todos os envolvidos no processo pedagógico, visando à melhoria da construção do conhecimento.

Essa instância ainda tem um papel fundamental no processo de avaliação, pois, por meio das diversas análises dos participantes, é possível estruturar um trabalho pedagógico a partir de um fazer coletivo. Assim, “o Conselho de Classe guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino, que é o eixo central em torno do qual se desenvolve o processo de trabalho escolar” (Dalben, 1992, p. 16).

Face ao exposto, o Conselho de Classe é entendido como um momento especial na organização do trabalho pedagógico, de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho coletivo e que pode fomentar transformações nas práticas pedagógicas. A participação efetiva de professores, da equipe pedagógica, dos alunos e da direção permite que se desenvolva um processo educativo de reflexão e de discussão coletiva sobre a prática de toda a escola, possibilitando uma visão de conjunto e a construção do projeto pedagógico.

## Percursos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa, de natureza aplicada, com objetivo descritivo e exploratório, mediante os seguintes procedimentos metodológicos: (A) revisão bibliográfica; (B) discussão dos conceitos relacionados ao objeto de estudo, qual seja, a análise do Conselho de Classe (CONCLASSE) no CODAP/UFS e sua importância no processo educacional; (C) levantamento de dados estatísticos como forma de analisar o impacto do Conselho de Classe nas avaliações externas.

A revisão bibliográfica sobre os conceitos norteadores deste capítulo, como conselho de classe, equidade, avaliação e eficácia na educação, buscando contribuições principalmente na área da educação, mas também na sociologia e na filosofia, foi realizada com base no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A partir da revisão bibliográfica, houve o aprofundamento da discussão dos conceitos apresentados, por meio da exposição das proposições dos autores, tendo em vista as discussões sobre a realidade concreta do trabalho no CODAP/UFS.

Por fim, por meio do levantamento de dados referentes ao Conselho de Classe, disponibilizados junto ao setor de Orientação Educacional<sup>19</sup> do CODAP/UFS, foi possível apresentar o quantitativo de aprovações e reprovações no período de 2019 a 2023.

## Resultados e Discussão

O Conselho de Classe é entendido como um espaço efetivo de avaliação e de integração com o coletivo escolar, na perspectiva de analisar as reais necessidades de aprendizagem dos alunos a partir de suas subjetividades.

A origem etimológica da palavra *conselho* vem do latim *consilium*, que “significa uma via de mão dupla: ouvir e ser ouvido” (Cury, 2000, p. 47). Igualmente, Libâneo (2004) reporta-se ao Conselho de Classe como uma entidade colegiada, constituída pelos seguintes sujeitos: docentes, representantes de estudantes e, em determinadas circunstâncias, pais ou responsáveis.

Segundo Lopes (2016), as primeiras iniciativas de vivência do Conselho de Classe ocorreram na França, por volta do ano de 1945. Nesse período, docentes brasileiras do estado do Rio de Janeiro realizaram estágios no Instituto de Pesquisas Educacionais de Sèvres, na França, o que lhes oportunizou vivências com o Conselho de Classe. Assim, retornaram ao Brasil e colocaram em prática os conhecimentos construídos em suas experiências acadêmicas na França, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ).

Na década de 1980, no período pós-militar no Brasil, nota-se que os princípios democráticos, com vistas à melhoria dos processos de ensino

---

<sup>19</sup> Responsável pela organização e censeamento dos Conselhos de Classe na instituição.

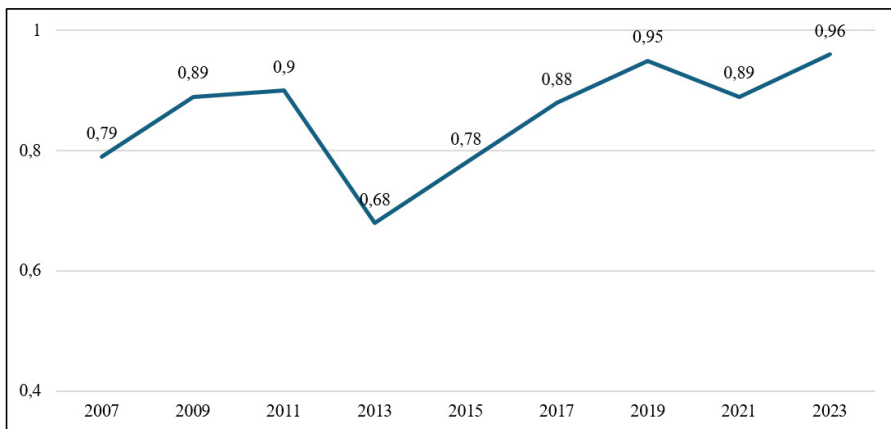
e aprendizagem, passam a se materializar de forma atrelada ao Conselho de Classe, uma vez que este passou a ser vivenciado com a participação ativa dos membros da comunidade escolar.

No CODAP/UFS, o Conselho de Classe (CONCLASSE) está normatizado pelo regimento escolar, mediante a Resolução n.º 31/2008/CONSU. Dentro da estrutura administrativa e pedagógica, apresenta as seguintes características: “órgão consultivo, normativo e deliberativo em assuntos didático-pedagógicos e disciplinares, com atuação restrita a cada turma” (UFS, 2008, art. 26).

No regulamento interno (UFS, 2008), o CONCLASSE é apresentado como uma estrutura compatível com os conceitos e definições estabelecidos neste capítulo, situando-se como órgão colegiado responsável por realizar uma avaliação diagnóstica e por apontar ações coletivas convergentes à reorganização do trabalho pedagógico.

O Indicador de Rendimento Escolar do CODAP/UFS melhorou após a implementação do CONCLASSE, em 2008, passando de 0,79 (2007) para 0,90 (2011), conforme apresentado na Figura 1.

**Figura 1** – Indicador de Rendimento Escolar do CODAP/UFS (2013-2024).



**Fonte:** Inep, 2023.  
**Organização:** Autoras (2025).

Mas, em 2013, período em que se observa a queda do Indicador de Rendimento Escolar, o perfil do público atendido pela escola mudou em função do Sorteio Público de vagas, instituído também pela Resolução n.º 31/2008/CONSU, o que impactou diretamente o rendimento escolar dos estudantes, diante da nova dinâmica escolar, caracterizada por uma maior diversidade no perfil socioeconômico dos alunos.

Essa queda pode justificar a necessidade de um regulamento próprio para o CONCLASSE, o qual foi aprovado na 14ª Assembleia do Conselho Geral do CODAP/UFS, em 22 de julho de 2014. Assim, ficou estabelecido que as reuniões acontecem em três momentos ao longo do ano letivo: a primeira reunião, após o término da 1ª unidade; a segunda reunião, no início da 3ª unidade; e a terceira reunião, antes do período de recuperação final.

No primeiro momento do CONCLASSE, o aluno representante de turma participa avaliando o trabalho realizado pelos professores e pelos setores da escola, direção, secretaria, psicologia, assistência estudantil, orientação educacional, supervisão pedagógica, cantina/lanche, biblioteca, entre outros. Em um segundo momento, os docentes avaliam o desempenho dos alunos e propõem encaminhamentos de forma coletiva, sendo discutidos os fatores internos e externos causadores dos problemas enfrentados e as possíveis soluções.

Após essas mudanças, nota-se (Figura 1) que o Indicador de Rendimento Escolar vem apresentando crescimento, com exceção do ano de 2021, marcado pelo período pandêmico. Do ponto de vista de Senkevics e Alcantara (2024), os resultados médios em disciplinas como Matemática e Língua Portuguesa caíram de 2019 para 2021, interrompendo a trajetória de melhoria histórica e demonstrando o impacto negativo da pandemia de COVID-19 no desempenho dos estudantes. Esses efeitos foram mais intensos entre escolas com menores condições institucionais e entre alunos de menor nível socioeconômico.

Importa também destacar que o CONCLASSE, no CODAP/UFS, atua em conjunto com a Direção, o Conselho Técnico-Pedagógico e uma equipe multiprofissional (psicólogos, assistentes sociais, pedagogos e técnicos em assuntos educacionais), que realiza uma série de medidas de acompanhamento individual dos alunos e das turmas ao longo do ano, consolidando o CONCLASSE como uma atividade contínua.

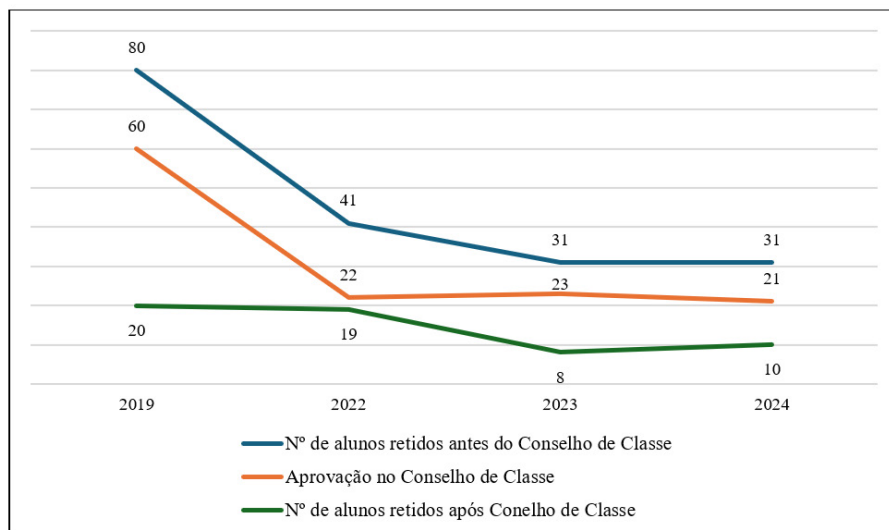
O corpo docente tem se integrado às discussões do CONCLASSE, ao reconstruir as práticas diárias e ao concordar em remodelar o sistema de avaliação. A Resolução Nº 2/2020/CONEPE trata da aprovação de alterações nas normas do Sistema de Avaliação do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS), estabelecendo as regras para o processo de avaliação dos alunos, seguindo os princípios de transparência e publicidade.

Mesmo diante dos desafios diários e externos à escola, as práticas associadas ao CONCLASSE têm permitido o fortalecimento do compromisso com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Isso ocorre em razão da reorganização do trabalho pedagógico, da reconstrução da cultura escolar, anteriormente arraigada em práticas tradicionais e da adoção de metodologias mais alinhadas às necessidades dos alunos, o que contribuiu para maior inclusão.

Esse trabalho em equipe, particularmente no acompanhamento contínuo dos alunos realizado pela equipe técnica e docente, indica uma redução no índice de retenção no CODAP/UFS. Contudo, esse conselho tem impactado positivamente esse cenário, evidenciado pela redução das retenções dos alunos nas diferentes etapas de ensino (Figura 2).

Em média, ingressam anualmente no CODAP/UFS cerca de 60 alunos por ano/série, distribuídos em duas turmas. Em 2019, por exemplo, antes da consolidação das práticas do CONCLASSE, 80 alunos apresentavam possibilidade de reprovação; após a discussão coletiva, esse número foi reduzido para apenas 20 alunos retidos, situação semelhante observada nos anos seguintes.

**Figura 2** – Alunos Retidos e aprovados pelo CONCLASSE do CODAP/UFS (2019-2024).



**Fonte:** Orientação Educacional, CODAP/UFS, 2024.  
Organização: Autoras (2025).

Com isso, é possível apresentar projeções do Indicador de Rendimento Escolar e, conseqüentemente, do Ideb do CODAP/UFS, segundo os dados apresentados na Figura 2 e nas Notas Padronizadas do Saeb. Para tanto, tomou-se como exemplo o ano de 2019 (Tabela 1).

**Tabela 1** – Projeções do IDEB e do Conselho de classe do CODAP/UFS (2019).

Situação	Rendimento	IDEB
Sem Conselho de Classe	0,80	5,3
Com Conselho de Classe	0,88	5,8

**Fonte:** Orientação Educacional, 2024; Inep, 2023.  
Organização: Autoras (2025).

Dessa forma, o CONCLASSE impactou positivamente o rendimento escolar e, conseqüentemente, o Ideb, contribuindo para uma análise

mais cuidadosa e coletiva das trajetórias dos estudantes e para a redução do número de reprovações.

Devido ao público diverso e às realidades distintas, os alunos que declaram vulnerabilidade socioeconômica podem receber bolsas de auxílio estudantil, por meio de edital, para custear algumas despesas e mantê-los frequentando as aulas regularmente. Foram beneficiados 136 alunos com o auxílio estudantil. Ademais, com o lançamento do programa “Pé-de-Meia” pelo Governo Federal, 59 estudantes do ensino médio foram beneficiados, recebendo o incentivo-matrícula e o incentivo-frequência, cada um no valor de R\$ 200,00.

Importa destacar que, a partir de setembro de 2009, o sorteio público foi instituído, e o CODAP passou a receber alunos oriundos de realidades escolares diversas. Mesmo com esforço coletivo, as limitações orçamentárias associadas à vulnerabilidade econômica dos alunos são fatores preponderantes para a limitação dos índices de aprovação desejados.

Dez anos depois, em 2019, o CODAP/UFS alcançou a nota 5,8, dando sequência a um aumento progressivo em relação a 2013 (4,4). Em 2023, a nota foi 5,5; apesar de ser inferior à de 2019, a redução ocorreu em âmbito nacional e está associada aos desafios pós-pandemia, ao abandono escolar e às reprovações por falta, com perdas de aprendizagem em muitas redes, como a de Sergipe, que ficou abaixo das metas, evidenciando a necessidade de recomposição da aprendizagem, especialmente em Matemática e Língua Portuguesa.

É relativamente comum que a divulgação dos dados do Ideb gere comentários depreciativos, sob a alegação de que os resultados foram obtidos por meio do aumento da aprovação automática, e não por melhora na aprendizagem. No Brasil, a verdade é que elevadas taxas de reprovação prejudicam, sobretudo, os mais pobres, os pretos, pardos e indígenas, levando-os a abandonar a escola após trajetórias escolares irregulares. Outro aspecto dessa prática de reprovações abusivas é o

aumento dos custos da educação pública, com a ampliação do número de turmas infladas pela geração de repetentes.

Entre os fatores apontados pelo Ideb como interferentes no desempenho dos alunos, destaca-se o conhecimento da realidade escolar, suas limitações e desafios. Para responder à necessidade de integração efetiva do cotidiano escolar, o diálogo integrado e multidisciplinar dos Conselhos Escolares configura-se como estratégia fundamental.

## Considerações Finais

Com o objetivo de analisar o CONCLASSE no CODAP/UFS, enquanto espaço de decisões coletivas, este estudo indicou impactos positivos dessa instância, enfatizando sua importância no processo educacional como uma possível alternativa para a consolidação da equidade e da eficácia na educação.

O CONCLASSE no CODAP/UFS tem apresentado dados relevantes para a comunidade escolar; contudo, nos últimos anos, nota-se um esvaziamento nas reuniões. Observa-se que diversos problemas acerca do processo de aprendizagem são apontados, e o conselho tem sido salutar para o estreitamento dos laços entre os professores da turma, suas necessidades e projetos coletivos de atuação, inclusive por meio da ação dialógica com as sugestões dos alunos.

Entretanto, para alguns, os problemas continuam sendo atribuídos exclusivamente ao aluno, como falta de base, falta de estudo e problemas de comportamento, sem direcionamento para possíveis falhas no processo de ensino; essa prática precisa ser repensada, de modo a atender ao que está preconizado na organização didática da instituição.

Ao concluir este capítulo, sinaliza-se que a educação pública brasileira, entendida como direito líquido e subjetivo de todos, precisa melhorar o desempenho dos alunos com relação aos índices de reprovação e evasão escolar, uma vez que ocorre um processo de exclusão no que diz respeito à promoção e à regularização do fluxo escolar.

Em geral, os resultados do desempenho dos estudantes brasileiros que participaram das avaliações nacionais, a exemplo do Ideb, mostram que o sistema educacional precisa avançar em termos de qualidade da educação, eficácia e equidade, haja vista os resultados recentes.

Compreende-se que o trabalho do Conselho de Classe é fundamental e requer sintonia com a avaliação e o conhecimento da realidade social, para que sua intervenção se constitua como uma proposta significativa para a vida dos alunos.

O Conselho de Classe pode contribuir para a efetivação da equidade e da eficácia como um espaço fundamental na estruturação do fazer pedagógico. Legalmente instituído, afirma-se como uma instância colegiada capaz de se efetivar como espaço de práticas transformadoras que promovam a equidade, a eficácia e, portanto, uma educação na perspectiva da justiça social.

## Referências

ALVES, M. T. G.; FRANCO, C. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil. In: SOARES, J. F.; BROOKE, N. **Pesquisa em eficácia escolar**: origens e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

AMIN, A. R. **Doutrina da Proteção Integral**. In: MACIEL, K. R. F. L. A. (Coord.), Curso de direito da criança e do adolescente: aspectos teóricos e práticos. São Paulo: Saraiva, p. 60-66, 2018.

ANDRADE, E. R.; NETO, F. **Juventudes e Trajetórias Escolares: conquistando o direito à educação**. In: ABRAMOVAY, M.; ANDRADE, E. R.; ESTEVES, L. C. G. Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Educação e Diversidade; UNESCO, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Dispõe do texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, 1988.

BROKE, N.; SOARES, F. S. **Pesquisa em Eficácia Escolar**: origem e trajetórias. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

CURY, C. R. J. Os Conselhos de Educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. (Orgs.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

DALBEN, A. I. L. F. **Conselho de Classe e avaliação** – perspectivas na gestão pedagógica da escola. 3. ed. – Campinas: Papirus, 2006.

GADOTTI, M. **Paulo Freire e a educação popular**. Proposta, Rio de Janeiro, v.31, n.113, p.21-27, jul./set. 2007.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. revista ampliada – Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LOPES, M. S. R. Conselho de Classe: O Funcionamento de um Espaço Político-Pedagógico a Ser Ressignificado. 2016. 136 f. **Dissertação** – Mestrado pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2016.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Aprendendo para o mundo de amanhã**: primeiros resultados de PISA 2003. São Paulo: Moderna, 2004.

RAUDENBUSH, S. W.; BRYK, A. S. **Hierarchical linear models**: Applications and data analysis methods. Sage, 2002.

SENKEVICS, A. S.; ALCANTARA, V. G. Nivelando por baixo: Pandemia e queda de aprendizado no ensino fundamental. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 35, p. e10525, 2024.

SPOSATI, A. Equidade. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2010.

UFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Resolução N° 31/2008/CONSU**. Conselho Universitário da Universidade Federal de Sergipe. Regimento do Colégio de Aplicação, 8 de outubro de 2008.

UFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Resolução N° 2/2020/CONEPE**. Aprova alterações nas normas do Sistema de Avaliação do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, 2020.

# Sobre os(as) Autores(as) e Colaboradores(as)

## **Aline Rodrigues de Souza Sales**

Mestra em Gestão da Informação e do conhecimento (2020) pela Universidade Federal de Sergipe -UFS. Especialização em Biblioteconomia e gestão de bibliotecas escolares (2016) pela Universidade Candido Mendes. Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe (2013). Atualmente é bibliotecária da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: mediação cultural, catalogação, ensino, currículo, biblioteconomia, tecnologias, biblioteca universitária e biblioteca.

E-mail: [alinersales@gmail.com](mailto:alinersales@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6550-2197>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6866791776803390>

## **André Oliveira Silva**

Possui licenciatura em Física (2001), mestrado (2004) e doutorado (2011) em Física pela Universidade Federal de Sergipe. Ex-diretor do CODAP/UFS, de 2017 a 2021. Atualmente é professor efetivo de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e coordena a área de Matemática e Ciências da Natureza.

E-mail: [aosilva@academico.ufs.br](mailto:aosilva@academico.ufs.br)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7234004392154307>

## **Anézia Maria Fonsêca Barbosa**

Graduada em Licenciatura Plena em Geografia (UESPI), Especialista em Geografia e Ensino (UESPI), Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPI), Doutora em Geografia (UFS), Estágio Doutoral na UFPE. É professora da Universidade Federal de Sergipe – UFS, lotada no CODAP e no PRODEMA, Líder do Grupo de Pesquisa Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq), atua como Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Metodologias Ativas (GEPIMA/CNPq) também da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

E-mail: [aneziamaria@academico.ufs.br](mailto:aneziamaria@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3239-0296>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4375907502464172>

## **Carlos Rodolfo Sampaio**

Possui graduação em Ciências Biológicas Bacharelado pela Universidade Federal de Sergipe (2002), graduação em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2009), especialização em Pós-Graduação em Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Sergipe (2009) e mestrado em Biotecnologia pela Universidade Federal de Sergipe (2013). Atualmente é Professor da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Tem experiência na área de Biologia Geral.

E-mail: [bio\\_rodolfo@academico.ufs.br](mailto:bio_rodolfo@academico.ufs.br)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8421814890602832>

## **Christiane Ramos Donato**

Possui graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura pela UFS, mestrado e doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFS. Professora de Ciências e Biologia do Colégio de Aplicação da UFS (CODAP/UFS) e ex-vice-diretora do CODAP/UFS, de 2017 a 2021. Coordenadora do projeto de extensão Mosaico, preceptora do PIBID 2024–2026, curadora do EduCarstE e membro da eBRe (Escola Brasileira de Espeleologia). Tem experiência nas áreas de Educação e Ecologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Afetiva, Neuroeducação, Educação Ambiental, Ensino de Ciências e Biologia, Biologia Subterrânea, Conservação da Natureza, Avaliação da Dinâmica Ambiental, Planejamento e Gestão Ambiental.

E-mail: [christianecrd@academico.ufs.br](mailto:christianecrd@academico.ufs.br)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1035573410272594>

## **Clêane Oliveira dos Santos**

Doutora, Mestre, Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Educação Ambiental pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Aprendizagem na Educação Básica (Gpea), do Grupo de Pesquisa em Geoecologia e Planejamento Territorial (Geoplan) e do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Gestão, Saúde e Educação Ambiental (Gesea) UFS. Atua nas linhas de pesquisa de Ensino da Geografia, Educação Ambiental e Dinâmica Ambiental. Professora de Geografia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS).

E-mail: [cleaneoliveira@academico.ufs.br](mailto:cleaneoliveira@academico.ufs.br)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6258813630349992>

## **Elayne Cristina Menezes Silva**

Possui Graduação em Geografia pela UFS, Mestrado acadêmico em Geografia. Doutoranda em Geografia (UFS). Foi professora de geografia da Educação Básica no município de Aracaju, do município de Itaporanga d'Ajuda e da Secretaria de Educação de Sergipe. Atua há 18 anos como Técnica em Assuntos Educacionais da UFS, atualmente lotada do Colégio de Aplicação da UFS, trabalha na Orientação Pedagógica de Ensino – Coordenação do Ensino Médio e ainda exerceu em parceria com outros profissionais de educação a Coordenação do estágio.

E-mail: [elaynecms@gmail.com](mailto:elaynecms@gmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5103264285474692>

## **Gênisson Lima de Almeida**

Doutor (2024) e Mestre (2019) em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRO-DEMA/UFS). Bacharel (2015) e licenciado (2022) em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão. Atuou como residente pedagógico no Colégio Estadual Professora Clarice da Silva, em São Cristóvão/SE (2020-2022) e como Professor Substituto na Universidade Federal de Sergipe, lotado no Colégio de Aplicação (2023-2025). É membro dos Grupos de Pesquisa em Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq/UFS) e vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambiental (GESEA/CNPq/UFS).

E-mail: [genissongeoufs@academico.ufs.br](mailto:genissongeoufs@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6451-5746>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8179569312501841>

## Helma de Melo Cardoso

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS, 2020). Mestra em Educação pela UFS (2016). Especialista em Metodologias de Ensino para a Educação Básica pela UFS (2009). Possui Licenciatura em Psicologia pela UFS (2004) e Graduação em Formação de Psicólogo pela UFS (2004). Atualmente é Psicóloga e Vice-diretora do Colégio de Aplicação – UFS, além de coordenadora do Clube de leitura sobre diversidades Marielle Franco.

E-mail: helma.2010@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3547-0999>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9888060759860938>

## Isabel de Fátima Rodrigues Silva

Pós-graduação lato sensu em Gestão Cultural pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/CEAD-MG, 2009). Bacharelado em Desenho pela Escola de Belas Artes/UFMG (2008). Licenciatura em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes/UFMG (2007). Licenciatura em Francês e Português pela Faculdade de Letras/UFMG (respectivamente, 2001 e 2002). Didactologie du Français Langue Etrangère pela Université de Paris III/Sorbonne-Nouvelle (1999). Bacharelado em Jornalismo/Comunicação Social pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFMG (1994). Professora EBTT pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/IFBA-Ilhéus (2014–2018). Professora EBTT pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (em exercício).

E-mail: isabelrodrigues@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4931972370984053>

## Iuri Oliveira dos Santos

Possui graduação em Geografia Licenciatura pela UFS (2023), Especialização em Recuperação Ambiental de Áreas Degradadas e Contaminadas (2025) e Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Atualmente é discente do curso de especialização em Gestão Ambiental e Municipal Sustentável. É pesquisador do Grupo de Pesquisa Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq) e membro do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares de Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA/CNPq).

E-mail: iuri.mapas@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3390-9696>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9095050706746536>

## **Jailton de Jesus Costa**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Sergipe. Pós-Doutorado em Geografia (UFPR/2022). Doutor em Geografia (UFS-2013). Docente titular da UFS, lotado no CAP. Foi Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP Humanidades - UFS (2024-2025). Docente Permanente dos cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA. Líder do GESEA - Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambiental. Coordenador Adjunto do PRODEMA (2023-2024 / 2019-2021). Pesquisador do GEOPLAN/CNPq/UFS. Presidente da CPPD (2018/2021), da qual foi membro titular (2014-2017).

E-mail: [jailton@academico.ufs.br](mailto:jailton@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4392-2246>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4093650923477755>

## **Joaquim Tavares da Conceição**

Doutor em História (UFBA), pós-doutorado em Educação (UNICAMP). Professor Titular do Colégio de Aplicação, com atuação no PPGED de no ProffHistória/UFS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - PQ 2. Líder do Grupo de Pesquisa em História da Educação: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED/CNPq/UFS). Coordenador do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (Cemdap).

E-mail: [joaquimcodapufs@gmail.com](mailto:joaquimcodapufs@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8826-8137>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6407061514040419>

## **José Genivaldo Martires**

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2020), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2016) e Graduado em LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA pela Universidade Federal de Sergipe (1992). Atualmente é professor do ensino básico técnico e tecnológico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: [jmartires@academico.ufs.br](mailto:jmartires@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7981-778X>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7556932948020914>

## **Joyce Dalline Silva Andrade**

Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Ciências Farmacêuticas (2014). Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Bacharel em Estatística (2019). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

E-mail: [joyce.andrade7@gmail.com](mailto:joyce.andrade7@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2928-767X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7184430762290775>

## **Maria Camila Guilherme de Souza Gomes**

Possui especialização em Gestão da Política de Assistência Social pela Faculdade São Luís de França (2015). Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Atua principalmente nos seguintes temas: política de assistência estudantil, política pública de ensino superior, formação profissional, política de assistência social. Mestranda profissional em Serviço Social.

E-mail: [maria.gomes@academico.ufs.br](mailto:maria.gomes@academico.ufs.br)

## **Maria José Nascimento Soares**

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (1991), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (1996) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Experiências na área de formação de profissionais na Educação básica e no ensino Superior, com ênfase Metodologias de ensino, Didática, Métodos e Técnicas de Ensino, com ênfase nos temas: educação e sustentabilidade; meio ambiente e interdisciplinaridade; educação ambiental; práticas pedagógicas escolares e não escolares; formação de profissionais na abordagem interdisciplinar no âmbito das Ciências Ambientais.

E-mail: [marjonaso@academico.ufs.br](mailto:marjonaso@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7879-4769>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8392706159125796>

## **Maria Naiza Martins Oliveira**

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é Bibliotecário da Universidade Federal de Sergipe e Professora da Secretaria de Estado de Educação de Sergipe. Possui pós-graduação em Didática do Ensino Superior. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (2002). Graduação em biblioteconomia e Documentação pela Universidade Tiradentes (1995). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa PLENA – GRUPO DE PESQUISA EM LEITURA, ESCRITA E NARRATIVA: Cultura, Mediação, Apresentação Gráfica, Editoração, Manifestações, da Universidade Federal de Sergipe, sob a coordenação da Professora Dra. Valéria Aparecida Bari, da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: [naizamartins@gmail.com](mailto:naizamartins@gmail.com)

## **Marília Menezes Nascimento Souza Carvalho**

Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2006), Especialização em Educação Física para a Educação Básica – UFS (2008), Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo – USP (2012) e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA (2023). Realizou estágio de Doutorado Sanduíche na Université de Strasbourg – França. É professora de Educação Física no CODAP/UFS, onde atua com a Educação Básica e a formação docente. É membro dos grupos de pesquisa HCEL – História da Cultura Corporal, Educação, Esporte, Lazer e Sociedade (UFBA/CNPq) e GPEA – Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Aprendizagens na Educação Básica (UFS/CNPq).

E-mail: [mariliamenezes@academico.ufs.br](mailto:mariliamenezes@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9639-6692>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9576572131359346>

## **Robson Andrade de Jesus**

Possui graduação em Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (2015). Atualmente é professor Ensino Básico Técnico Tecnológico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (PRO-DEMA/UFS) – linha de pesquisa: Relações Sociedade–Natureza e Sustentabilidade, com estudos sobre a Agenda 2030 e a Matemática. É membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

E-mail: [robsonmat@academico.ufs.br](mailto:robsonmat@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1683-1840>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6257186200042373>

## **Silvânia da Silva Costa**

Possui licenciatura e mestrado em Matemática pela UFS e atualmente é doutoranda pela Rede Nordeste de Ensino (RENOEN/UFS). É docente efetivo da UFS, lotada no Colégio de Aplicação (CODAP) e pesquisadora no Grupo de Trabalho de Educação Estatística – GT12 da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). É membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática (GEPEMAT/UFS), do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática do Nordeste (NEPEMNE), do Núcleo Colaborativo de Pesquisas e Práticas em Educação Matemática (NCPPEM/UFS) e da diretoria da SBEM – Regional Sergipe (SBEM/SE).

E-mail: [silvaniacosta@academico.ufs.br](mailto:silvaniacosta@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5974-5697>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9209902249970828>

## **Wagner Santiago de Souza**

Possui graduação em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia (2013) e mestrado em PROFMAT – Mestrado profissional em matemática pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (2016). Atualmente é professor ebtt – colégio de aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática.

E-mail: [wagner.santiago@academico.ufs.br](mailto:wagner.santiago@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4102-6648>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1672233039818461>

# Índice Remissivo

## A

Ações Culturais

150, 154, 159

Ações Educativas

149, 150, 152, 158, 161, 163, 164, 165

Acompanhamento Educacional

110

Avaliação Pedagógica

130

## B

Biblioteca Comunitária

149, 150, 154, 157

Biblioteca Escolar

150, 151, 156, 161, 163

BICOM

149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158,  
159, 161, 162, 163, 164, 165

## C

Colégio de Aplicação

21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 41,  
42, 43, 44, 49, 51, 67, 69, 90, 100, 109, 110,  
113, 123

Conselho de Classe

78, 79, 81, 93, 101, 122, 124, 128, 130, 132,  
133, 136, 137, 138, 139, 145

## D

Democratização do Acesso

68, 124, 130, 150

Democratização Escolar

10, 112

Desempenho Escolar

78, 79, 88, 101, 103, 109, 110, 112, 124

## E

Educação Básica

21, 22, 51, 53, 87, 89, 130, 133, 135, 151, 156

Educação Eficaz

130, 132, 133

Educação Escolar

68, 69, 74, 76, 88, 93, 104, 164

Equidade

62, 110, 112, 119, 124, 129, 130, 131, 132, 133,  
135, 137, 144, 145, 159

## I

Ideb

76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100,  
101, 102, 103, 104, 105, 113, 130, 133, 135,  
142, 143, 144, 145

## P

Perfil Discente

27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 43, 44, 69

Perfil Socioeconômico

35, 36, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 61, 62, 67, 68,  
69, 77, 81, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 99, 103, 111,  
114, 140, 161

Projeto Político Pedagógico

52

Provas Classificatórias

28, 39, 44, 68, 69, 90, 93

## R

Rendimento Escolar

72, 81, 91, 92, 95, 100, 102, 103, 139, 140,  
142, 165

## S

Sorteio Público

28, 30, 44, 51, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 81,  
88, 90, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 110, 112,  
118, 120, 122, 124, 140, 143, 161, 163

Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

Este livro foi composto na fonte Louis George Cafe,  
impresso no formato 16x23cm em papel offset 75g/m<sup>2</sup>,  
com 176 páginas e em e-book formato pdf.

Maio de 2026

Entre números, histórias e decisões institucionais, esta obra revela muito mais do que dados: expõe as engrenagens que moldam o acesso, a permanência e o sucesso escolar em uma das experiências mais emblemáticas da educação pública brasileira. Ao analisar o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe ao longo de décadas, os autores desmontam a ideia de neutralidade dos processos seletivos e mostram como diferentes formas de ingresso produzem perfis distintos de estudantes e trajetórias educacionais.

Com rigor acadêmico e sensibilidade social, o livro convida o leitor a enxergar a escola como um espaço de disputa, transformação e construção coletiva. Mais do que um estudo institucional, trata-se de uma reflexão crítica sobre equidade, políticas públicas e o papel da educação na redução - ou reprodução - das desigualdades. Leitura indispensável para quem não aceita respostas fáceis quando o assunto é educação pública de qualidade.

ISBN 978-655421282-3



9

786554

212823

Editora **SERTÃO CULT**